



71 9 9688-5655



asserjuf\_ba



[www.facebook.com/asserjuf/](https://www.facebook.com/asserjuf/)



[www.asserjuf.org.br](http://www.asserjuf.org.br)

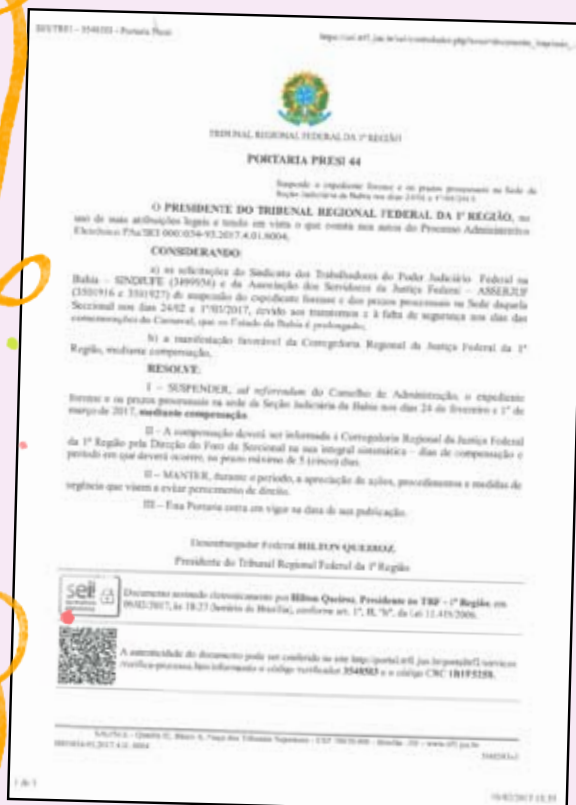
## CARNAVAL

**A** ASSERJUF encaminhou à Direção do Foro **solicitação para suspensão do expediente forense nos dias 24/02 e 01/03 (sexta-feira de carnaval e quarta-feira de cinzas).**

Em despacho no dia 09/02 foi deferido a suspensão do expediente forense da Seção Judiciária da Bahia nos dias 24/02 e 01/03/2017, diante da manifestação da COGER, restando, no momento, apenas a publicação da respectiva Portaria.

A suspensão do expediente forense se limita à sede da Seção Judiciária da Bahia, em Salvador, não abrangendo as Subseções Judiciárias.

O TRF1 ressalta que a compensação desses dias deverá ser feita e informada à Corregedoria Regional pela Direção do Foro da Seccional da Bahia, no prazo máximo de 05 (cinco dias) para sua efetivação, contendo os dias de compensação em cada unidade da Seção e o período em que deverá ocorrer.



## Aniversariantes da semana

- 21/02 - **Ciro Gomes de Queiroz** - NUASG
- 21/02 - **Evilásio Roxo do Amaral** - 10ª Vara
- 21/02 - **Irene Bittencourt Araújo** - Aposentada
- 22/02 - **Clésio Vicentini Silotti** - SEVIT
- 22/02 - **Rossana Soussa Vieira Lins** - 16ª Vara
- 23/02 - **Renato Paes Martins** - 16ª Vara
- 24/02 - **Jamila Calmon Lopes Pinto** - 23ª Vara
- 25/02 - **Kátia Fernandes Pereira** - SEPAT

- 25/02 - **Carla Fugiwara** - 12ª Vara
- 25/02 - **Andrea Maia Santos** - 5ª Vara
- 26/02 - **Lourival Matos** - NUCJU
- 28/02 - **Ana Maria Ferreira Nobre Lyrio** - Aposentada
- 28/02 - **Ronaldo Grillo da Silva** - Sub. Feira de Santana
- 28/02 - **Denis da Soledade Lima** - Sub. Feira de Santana
- 28/02 - **Joana Silva Maltez** - NUCRE

## OFICIAL DE JUSTIÇA – PÁGINA DE DIÁRIO

08.12.2016, feriado em Salvador, decidi aproveitar o dia de tempo bom e trânsito livre pra tentar diminuir o volume daquela pasta de ordens judiciais guardada num armário de casa, que não nos deixa gozar tranquilos um feriado porque está ali silenciosamente a nos recordar, como um permanente incômodo no fundo da consciência, de que nossos prazos estão correndo, sucedidos por cobranças e punições, e de que todo dia, qualquer hora, é dia de trabalho pra oficial de justiça. Selecionei os mandados mais urgentes, tracei um roteiro e saí de casa.

Enquanto dirigia rumo ao primeiro endereço, comecei a repassar na memória, com um outro estranho incômodo, os acontecimentos políticos dos dias anteriores: a bombástica decisão do ministro Marco Aurélio de afastar Renan Calheiros da presidência do Senado; as especulações na mídia sobre as repercussões da decisão na política e na economia, mas sobretudo na ordem institucional do país, visto que agravaria tensões entre Legislativo e Judiciário; os dribles que o senador deu no colega oficial de justiça e a recusa, depois expressa, em receber a ordem judicial; a patética foto estampada nos sites de internet, na qual se vê o oficial recebendo uma desculpa esfarrapada de um assessor na porta da residência, enquanto o senador, lá dentro, tem uma expressão no rosto que parecia significar “diz qualquer coisa, mas não deixa ele entrar aqui!”; a inacreditável certidão do colega afirmando que vira o senador dentro de casa através de um vidro transparente, que esperara no dia seguinte por quatro horas e que, diante das evasivas, devolvia a ordem sem cumprimento; a certeza de que, fosse uma pessoa comum a destinatária, a ordem seria dada por cumprida caso ela empregasse evasivas para evitar nos receber; o comunicado do Senado e a perplexidade geral diante da recusa em obedecer à ordem; a nossa expectativa de que o tribunal apoiasse a decisão de um de seus membros e reiterasse a ordem de afastamento do cargo; grandes jornais dando a notícia de que se selara um acordo entre a maioria do STF e o Senado para manter o senador na presidência da casa, distensionando assim a relação entre os poderes; a nossa decepção ao tomar conhecimento da decisão da corte, que optara por resgatar a harmonia entre os poderes mas, ao mesmo tempo, atirara ao lixo o princípio da igualdade de todos perante a lei e a justiça, ao permitir que um senador da República desobedecesse a uma ordem da mais alta instância da justiça, ficasse impune e ainda saísse premiado com um julgamento favorável; a sensação de que, no Brasil, definitivamente a justiça e a lei não são as mesmas para todos e de que há umas pouquíssimas figuras que estão acima delas (nas palavras do filósofo, a sensação de que uns são “mais iguais que os outros”).

À medida que rememorava os fatos, o estranho incômodo se tornou vergonha e apreensão. Como me receberiam as pessoas a quem eu me dirigia para fazer cumprir uma ordem judicial? Se estivessem minimamente informadas sobre os acontecimentos, não poderiam me receber bem. Eu seria certamente visto como agente da injusta justiça que a elas - as pessoas de baixo - constrange e coage, enquanto faz acordos

com as de cima e a estas se dobra. Com tais pensamentos, temi por minha segurança e desejei, não sem sentir vergonha, que as pessoas que eu estava para encontrar, na periferia de Salvador, permanecessem bovinamente ignorantes dos episódios, a acreditar no mito de que a justiça é cega e obriga a todos indistintamente.

Inseguro e temeroso, estacionei ao lado do pequeno restaurante de d. Sebastiana, na periferia, onde eu fizera a citação de execução fiscal e ao qual agora retornava para fazer a penhora de bens. Entrei de mansinho, em silêncio. Entre um e outro cliente, d. Sebastiana, bem menos amistosa que da primeira vez, me olhou com expressão dura e pareceu me reconhecer. Sem querer atrapalhar nem lhe causar qualquer constrangimento diante dos clientes, peguei a fila do caixa pra ter a vez de falar com ela. Um empregado me reconheceu e veio me falar. Dona Sebastiana gritou: “Pode deixar comigo!”. Chegada minha vez, d. Sebastiana, sem me cumprimentar, remexeu alguns papéis perto do caixa e me passou um envelope. Fantasia ou não, li em seus olhos um pensamento: “Aí está aquele canalha da justiça que se afrouxou diante de um poderoso político corrupto, mas quer tomar minhas coisas ou me botar na cadeia se eu não pagar os impostos”. Tomei o envelope e sentei a uma das mesas, conferi o comprovante de pagamento da primeira parcela da dívida junto ao órgão público, fotografei-o e retornei a d. Sebastiana. Acanhado, dei os avisos de costume nesses casos: que eu devolveria o mandado informando o parcelamento da dívida, que o processo ficaria suspenso, que não parasse de pagar pra não ver os equipamentos do restaurante penhorados. Com a mesma expressão de antes, d. Sebastiana assentiu com a cabeça e se despediu de modo indiferente, como se quisesse se ver livre de mim o quanto antes. Caminhei de volta ao carro já de estômago revirado, me sentindo humilhado, julgado e condenado (não sem justiça) tanto pela jurisdicionada como por minha própria consciência.

Não foram muitos diferentes os sentimentos que experimentei nas horas seguintes, ao me identificar para outras pessoas. Acreditei ver em seus olhares os mesmos julgamentos da semi-analfabeta d. Sebastiana. Tremi imaginando qual seria a reação de seu José, testemunha a quem eu tive de dar a advertência de que poderia ser conduzido à força pela polícia caso não atendesse à convocação judicial. Seu João, a quem eu citava para pagar a dívida feita com a Caixa Econômica para reformar sua casa, não devia estar pensando de mim nada menos degradante do que os outros pensaram.

Tinha acabado de dar 16h e faltava cumprir alguns dos mandados que trouxera, mas resolvi suspender as diligências. Era grande demais o mal-estar e não me tinha restado qualquer ânimo nem condição moral para me dirigir, com um mandado judicial, a qualquer outra pessoa naquela tarde.

Hoje foi um dia de trabalho muito, muito difícil. Senti tristeza, vergonha e náuseas por ser um servidor da justiça brasileira.

## Até breve, Carlinhos!

**H**oje, meu colega e amigo, Carlos Alves, despede-se da Justiça Federal, após prestar um primoroso serviço no atendimento do jurisdicionado, algo que fez com o mais genuíno amor. Ali, no setor que é a comissão de frente de uma unidade judiciária, ele se multiplicava, atendendo a todos com respeito e galhardia, prestando informações processuais, encaminhando autos aos diversos órgãos de representação, autuando os processos recém-distribuídos, expedindo certidões, entre tantas outras atividades, tudo com esmero e eficiência dignos de encômios, o que nos enche de orgulho e satisfação. Mas há algo mais: no balcão, ele exercia os dons da escuta sensível e do discurso claro e gentil. Carlos é um exemplo de sabedoria e de mansidão.

Meu amigo, mais de 20 anos de excelente convivência contigo, um homem competente, inteligente, sábio e bem humorado. Quantos bons momentos tivemos juntos. Quantos bons conselhos você me deu, algo que só fazem as pessoas generosas e de bom coração. Em muitas ocasiões, senti-me diante de um irmão mais velho - ou mesmo

de um pai -que muito tinha a dizer. E eu escutava. Agora, você vai descansar, "ao sol que arde em Itapuã, ouvindo o mar de Itapuã". Merecido descanso para esse guerreiro que combateu o bom combate.

"Carlinhos" (coincidentemente, o nome do meu avô e do meu filho mais velho) você é, para mim, o homem que, no livro "O pequeno príncipe", acende o lampião. E "Quando acende o lampião, é como se fizesse nascer mais uma estrela, mais uma flor. Quando o apaga, porém, é estrela ou flor que adormecem. É uma ocupação bonita. E é útil, porque é bonita." Amigo, você é uma parte da Justiça Federal

que se vai fisicamente, mas que permanece na forma de exemplo. Como tantos Servidores (com S maiúsculo), não deixa seu nome gravado em placas e monumentos, mas nos corações daqueles que tiveram a honra de conhecê-lo. No meu, você tem um lugar especial. Um beijo e um abraço, meu velho!

...com lágrimas nos olhos.

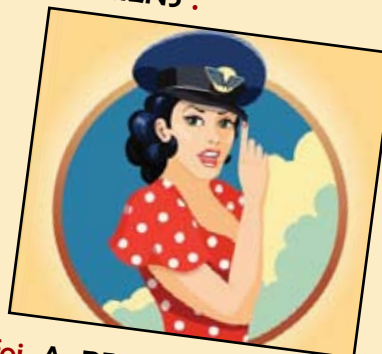


## 8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A ASSERJUF está preparando algo muito especial para o dia de todas mulheres. São elas: Guerreiras, sensíveis, sonhadoras, companheiras e muitos outros adjetivos.

CONFIRA O EXEMPLO DE UMA DESSAS MULHERES E AGUARDE AS NOVIDADES!

Disseram para Thaís **DESISTIR** de seu SONHO por que algumas profissões seriam realmente "SÓ PARA HOMENS".



Thaís foi A PRIMEIRA MULHER DE SUA CIDADE A SE TORNAR PILOTO DE AVIÃO e NÃO se arrepende de não ter escutado os MAUS CONSELHOS!

Por: Carol Rossetti

# \$\$\$ PRESTAÇÃO DE CONTAS

Caro(a) Associado(a),

A Diretoria Financeira da ASSERJUF apresenta seu Demonstrativo Administrativo-Financeiro para melhor detalhamento e entendimento das atividades financeiras que envolvem a sua Associação.

Informamos abaixo, a prestação de contas referente ao mês de **NOVEMBRO/2016** e **DEZEMBRO/2016**. Para dúvidas e esclarecimentos, a diretoria da ASSERJUF estará à disposição pelo e-mail: [asserjuf@trf1.jus.br](mailto:asserjuf@trf1.jus.br)

## DEMONSTRATIVO ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO

NOVEMBRO 2016

RECEITAS OPERACIONAIS <sup>1</sup>	R\$ 37.014,84
DESPEAS OPERACIONAIS <sup>2</sup>	R\$ 45.570,72
RESULTADO	- R\$ 8.555,88
RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS <sup>3</sup>	R\$ 18.773,13
DESPEAS NÃO-OPERACIONAIS <sup>4</sup>	R\$ 10.086,72
RESULTADO	R\$ 8.686,41
RESULTADO DO MÊS	R\$ 130,53

## DEMONSTRATIVO ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO

DEZEMBRO 2016

RECEITAS OPERACIONAIS <sup>1</sup>	R\$ 36.513,94
DESPEAS OPERACIONAIS <sup>2</sup>	R\$ 69.483,78
RESULTADO	- R\$ 32.969,84
RECEITAS NÃO-OPERACIONAIS <sup>3</sup>	R\$ 14.352,40
DESPEAS NÃO-OPERACIONAIS <sup>4</sup>	R\$ 12.955,68
RESULTADO	R\$ 1.396,72
RESULTADO DO MÊS	- R\$ 31.573,12

(1) CONTRIBUIÇÃO DOS ASSOCIADOS. (2) DESPEAS COM FOLHA; IMPOSTOS; CONTABILIDADE; JURÍDICO; TELEFONE; INTERNET; BRINDES E PRESENTES. (3) OUTRAS CONTRIBUIÇÕES. (4) OUTRAS DESPEAS.

## -- CLASSIFICADO --

### ASSITÊNCIA TÉCNICA

Assistência Técnica

(71) 99273-2957  
Barbara Magalhães

**Soluções multimarcas**  
Manutenção e reparo de celulares, smartphones e tablets.  
Apenas peças de 1º linha.  
Comprometimento e seriedade ao cliente

**Serviços disponíveis**

**Peças para reposição**  
Trocamos tela, Touch Screen e display.  
Em alguns aparelhos torna-se necessária substituição da frontal completa.

**Troca de componentes**  
Análise de funcionamento de diodos, capacitores, resistores, transistores, conector de carga e de bateria e etc., assim como sua possível substituição.

**Atualização de Software**  
Hard Reset, desbloqueio de senha e mais.  
Plataformas Android, IOS, Windows Phone

SAMSUNG LG MOTOR NOKIA APPLE SONY

barbara.manutencao.celulares@gmail.com (71) 99273-2957 / 3486-5524  
CNPJ: 15.036.222/0001-31

### COMUNICADO GRUPO DE SOLTEIROS VIA WHATSAPP

Grupo de Solteiros PJU/MPU é um grupo nacional de bate-papo pelo Whatsapp destinado a pessoas que buscam amizades, namoro, compromisso e encontros/viagens.

A moderação do grupo organiza, semanalmente, bate-papos temáticos com assuntos sugeridos pelos componentes.

O Grupo de Solteiros do PJU/MPU existe desde julho de 2016 e, nesse período, inúmeras amizades se tornaram realidade e alguns casais de namorados já se formaram.

Pessoas casadas ou em relacionamento sério não podem participar do grupo.

Quem tiver interesse em participar do grupo, entre em contato com Alexandre através do Whatsapp de número (31) 99784-4455.

